Physalaemus albonotatus (Amphibia, Anura, Leiuperidae): Predação por *Leptodactylus mystacinus*

Danusy Lopes Santos[1,2*]
Wilian Vaz-Silva[1,3]

[1] *Centro Tecnológico de Engenharia Ltda. CTE. Goiânia, GO, Brasil.*
[2] *Laboratório de Herpetologia e Comportamento Animal, Departamento de Ecologia, Universidade Federal de Goiás, Campus II, Goiânia, GO, Brasil.*
[3] *Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas Laboratório de Genética e Biodiversidade. Caixa Postal 131, CEP 74001-970, Goiânia, GO, Brasil.*
[*] *Autor para correspondência: danusylopes@yahoo.com.br*

Os leptodactilídeos possuem uma ampla distribuição geográfica ocupando a região sul da América do Norte, toda a América do Sul e algumas ilhas situadas na região do Caribe. O gênero *Leptodactylus* (Fitzinger, 1826) é representado em geral por animais de pequeno e médio porte, insetívoros, terrestres ou semi-aquáticos, e de atividade noturna (Frost, 2011). Esses animais vivem associados à serrapilheira de florestas tropicais úmidas, ou próximos à água, com exceção de algumas espécies que habitam ambientes áridos e cujos modos reprodutivos são bastante variados (Duellman e Trueb, 1994).

Leptodactylus mystacinus (Spix, 1824) é uma espécie de médio porte, que apresenta ampla distribuição, ocorrendo no



Figura 1: *Leptodactylus mystacinus* mantendo a presa imobilizada pela região inguinal.



Figura 2: *Leptodactylus mystacinus* refugiado entre a vegetação.

Chaco e grande parte do domínio morfoclimático do Cerrado, principalmente em ambientes abertos (Heyer *et al.,* 2003).

De-Carvalho *et al.* (2008) registraram para *Leptodactylus mystacinus,* uma dieta baseada principalmente em artrópodes, com predominância de certas categorias como Isoptera, Hymenoptera, Coleoptera e larvas de insetos. Foi detectada também presença de material vegetal, que pode ser fruto de ingestão acidental. Zug *et al.* (1975) sugerem que material vegetal pode ser ingerido ativamente pelos anuros como auxílio na eliminação de parasitas intestinais e exoesqueleto de invertebrados.

Physalaemus albonotatus (Steindachner, 1864) é uma espécie terrestre, que ocorre no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraguai e regiões do Chaco da Bolívia e Argentina. São encontrados em áreas abertas, margens de lagoas temporárias e áreas inundadas (Uetanabaro *et al.,* 2008).

Relatamos aqui a predação de *Physalaemus albonotatus* por *Leptodactylus mystacinus*. O registro ocorreu durante expedição para os estudos de inventário hidrelétrico do rio Jubas, município de Tangará da Serra, oeste do estado de Mato Grosso. Na noite de 14 de dezembro de 2011, às 21h20min, em uma poça temporária cercada por pastagens (14°53'57.01"S, 57°49'19.93"W), foi observado um indivíduo adulto de *Leptodactylus mystacinus* ingerindo um individuo também adulto de *Physalaemus albonotatus*.

O espécime de *Leptodactylus mystacinus* encontrava-se com a região ventral do seu corpo comprimida (encostada) ao solo e com as pernas traseiras voltadas para trás, enquanto mantinha a presa imobilizada pela região inguinal (Figura 1). A presa apresentava comportamento conhecido como "puffing up the body", que consiste em encher os pulmões de ar na tentativa de parecer maior (Toledo *et al.,* 2011), mas não apresentava tentativa de fuga ou vocalização defensiva. Quando o predador aparentemente se sentiu ameaçado pela nossa presença, ele se refugiou sob a vegetação e adotou posição de alerta (Figura 2). Em seguida, ele terminou rapidamente a ingestão da presa. O espécime de *Leptodactylus mystacinus* não foi coletado.

Duellman e Trueb (1994) citam anuros predando pequenos roedores e outros anuros, todavia os autores destacam que esses eventos são raros na natureza. Muitos anuros são considerados forrageadores oportunistas, sendo suas dietas um

reflexo da disponibilidade de presas no ambiente (Eterovick e Sazima, 2004).

Embora a predação de anfíbios por espécies de grande porte de *Leptodactylus* tenha sido relatada por autores como Maneyro *et al.* (2004) e Solé *et al.* (2009), a predação de anfíbios por *Leptodactylus mystacinus* ainda não havia sido registrada. O registro da predação de *Physalaemus albonotatus* adiciona um novo item à dieta de *Leptodactylus mystacinus*.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fausto Nomura, Fabrício H. Oda pela leitura e sugestões ao manuscrito. A Cte – Centro Tecnológico de Engenharia empresa responsável pelo inventário de fauna no Rio Jubas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

De-Carvalho, C.B., E.B. Freitas, R.G. Faria, R.C. Batista, C.C. Batista, W.A. Coelho e A. Bocchiglieri. 2008. Historia Natural de *Leptodactylus mystacinus* e *Leptodactylus fuscus* (Anura: Leptodactylidae) no Cerrado do Brasil Central. *Biota Neotropica,* 8(3):105-115.

Duellman, W.E. e L. Trueb. 1994. *Biology of Amphibians.* Ed. Johns Hopkins, New York.

Eterovick, P.C. e I. Sazima. 2004. *Anfíbios da Serra do Cipó.* Ed. PUC Minas, Belo Horizonte.

Frost, D. R. 2011. Amphibian Species of the World: an Online Reference. American Museum of Natural History. Acesso em 24 de Dezembro de 2011, http://research.amnh.org/vz/herpetology/amphibia/index.php.

Heyer, M. M., W. R. Heyer, S. Spear, e R. O. Sá. 2003. *Leptodactylus mystacinus.* Catalogue of American Amphibians and Reptiles, (767):1-11.

Maneyro, R., D. E. Naya, I. Rosa. A. Canavero e A. Camargo. 2004. Diet of the South American frog *Leptodactylus ocellatus* (Anura: Leptodactylidae) in Uruguay. Iheringia, Série Zoologia, 94(1): 57-61.

Solé, M., I. R. Dias, E. A. S. Rodrigues, E. Marciano-Jr, S. M. J. Branco, K. P. Cavalcante e D. Rödder. 2009. Diet of *Leptodactylus ocellatus* (Anura: Leptodactylidae) from a cacao plantation in southern Bahia, Brazil. *Herpetology Notes,* 2:9-15.

Uetanabaro, M., C. P. A. Prado, D. J. Rodrigues, M. Gordo e Z. Campos. 2008. *Guia de Campo dos Anuros do Pantanal e Planaltos de Entorno.* Editora UFMS, Cuiabá.

Toledo, L. F., I. Sazima, e C. F. B Haddad. 2011. Behavioural defences of anurans: an overview. *Ethology Ecology & Evolution,* 23:1-25.

Zug, G. R., E. Lindgren, e J. R. Pippet. 1975. Distribution and ecology of the Marine Toad, *Bufo marinus,* in Papua New Guinea. *Pacific Science,* 29(1):31-50.



***Hypsiboas prasinus*, Curitiba, PR (Foto: M. V. Segalla).**